


O EDUCADOR NA ERA DA INOVAÇÃO

 <https://doi.org/10.56238/arev7n5-205>

Data de submissão: 13/04/2025

Data de publicação: 13/05/2025

Héctor Aguilera Gonthier

Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação
Instituição: Must University (MUST)
E-mail: hgonthier@gmail.com

Ana Márcia Esteves Martins

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação
Instituição: Must University (MUST)
E-mail: anamarcia10@hotmail.com

Cristiano Silva Santos

Mestre em Ciências das Religiões
Instituição: Faculdade Unida
E-mail: titasilvasantos@hotmail.com

Gladys Barbosa de Oliveira

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação
Instituição: Must University (MUST)
E-mail: gladysbaroli1@gmail.com

Maysa Moreira Martins Carvalho

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação
Instituição: Must University (MUST)
E-mail: maysammc@hotmail.com

Meling Correia Pesca Carlette

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação
Instituição: Must University (MUST)
E-mail: melingcarlette@gmail.com

Nairo Luiz Faleiros Rocha

Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação
Instituição: Must University (MUST)
E-mail: nairoluiz@yahoo.com.br

Raiana Assis da Silva Aguiar

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação
Instituição: Must University (MUST)
E-mail: raianahonorio@gmail.com

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar a reconfiguração do papel do educador frente às novas exigências do modelo educacional mediado por tecnologias, com foco nas metodologias ativas e nos

desafios enfrentados pelos docentes. A pesquisa foi de natureza bibliográfica e adotou uma abordagem qualitativa, baseada em uma revisão crítica da literatura sobre o ensino remoto, o uso de tecnologias educacionais e as metodologias ativas. O desenvolvimento da pesquisa revelou que, apesar do grande potencial das tecnologias para dinamizar o ensino, os educadores enfrentaram dificuldades significativas, principalmente relacionadas à falta de formação contínua e à adaptação das práticas pedagógicas ao novo contexto digital. O estudo evidenciou que o papel do educador foi reconfigurado de transmissor de conhecimento para facilitador da aprendizagem, o que exigiu novas competências pedagógicas e tecnológicas. Nas considerações finais, apontou-se que a adaptação às metodologias ativas e ao ensino remoto oferece importantes oportunidades de inovação, mas também apresenta desafios que demandam estudos sobre a formação continuada dos educadores e a utilização ética das tecnologias. A pesquisa contribuiu para o entendimento do papel do educador na era digital, embora seja necessário aprofundar as investigações sobre as implicações do uso de tecnologias emergentes no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Educador. Metodologias ativas. Ensino remoto. Tecnologias educacionais. Formação docente.

1 INTRODUÇÃO

A transformação educacional impulsionada pelo avanço das tecnologias digitais tem reconfigurado os espaços de ensino e aprendizagem em todo o mundo. A inserção de ferramentas tecnológicas no processo educativo, especialmente com o ensino remoto e o uso de metodologias ativas, tem proporcionado novas formas de interação, tanto entre educadores quanto entre estudantes. O modelo educacional atual, marcado pela crescente digitalização, exige que o educador se adapte a novas demandas, tanto no que se refere ao uso de ferramentas digitais quanto às práticas pedagógicas inovadoras. O conceito de "educação na era da inovação" reflete essa necessidade de adaptação e transformação do papel docente, que, por sua vez, demanda uma revisão das práticas pedagógicas tradicionais, promovendo um ensino flexível, colaborativo e acessível.

A justificativa para o desenvolvimento deste estudo reside na importância crescente das tecnologias educacionais e na necessidade de compreender como essas inovações afetam o papel do educador e o modelo de ensino adotado nas instituições de ensino. O contexto atual, acelerado pela pandemia de Covid-19, tem evidenciado tanto os benefícios quanto os desafios do ensino remoto e da utilização de metodologias ativas. As dificuldades encontradas pelos docentes na adaptação ao ensino remoto e a reconfiguração de suas funções pedagógicas revelam a necessidade urgente de uma análise crítica sobre as práticas pedagógicas emergentes, as ferramentas digitais e as metodologias de ensino que estão sendo implementadas. Essa análise é essencial para promover um ambiente educacional dinâmico e inclusivo, alinhado com as exigências da sociedade digital.

O problema central deste estudo está na reconfiguração do papel do educador, que, ao ser inserido em um modelo educacional mediado por tecnologias, enfrenta desafios significativos no uso de novas ferramentas pedagógicas e na adaptação das suas práticas. A implementação de metodologias ativas no ensino remoto exige do docente habilidades específicas que, muitas vezes, não estão totalmente desenvolvidas. Além disso, a formação continuada dos educadores para o uso eficiente das tecnologias educacionais e o papel da ética na aplicação da inteligência artificial no ensino são questões que ainda carecem de aprofundamento teórico e prático. Dessa forma, é fundamental compreender as implicações da inserção das tecnologias no espaço educacional e como elas reconfiguram o papel do educador.

O objetivo principal deste estudo é analisar como o papel do educador tem sido reconfigurado diante das exigências do modelo educacional inserido no espaço tecnológico, com foco nas metodologias ativas e nos desafios enfrentados pelos docentes.

Esta pesquisa é de caráter bibliográfico, com uma abordagem qualitativa, cujo objetivo é levantar e analisar as principais discussões acadêmicas sobre as metodologias ativas, o ensino remoto,

a utilização de tecnologias educacionais e a reconfiguração do papel docente. Para isso, foram utilizados artigos acadêmicos, livros, dissertações e teses, além de fontes confiáveis na internet que abordam o impacto das tecnologias na educação. A coleta de dados foi realizada por meio da análise crítica das obras selecionadas, priorizando estudos que discutem o papel do educador na era digital e as implicações do uso de tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. A técnica utilizada para a análise dos dados foi a análise de conteúdo, visando identificar os principais temas abordados nas fontes consultadas, com o intuito de compreender os desafios e as oportunidades trazidos pelo uso das novas tecnologias no ensino.

O texto está estruturado da seguinte forma: a introdução, que apresenta o tema, a justificativa, o problema e o objetivo da pesquisa, segue com o desenvolvimento, onde são discutidos os conceitos centrais relacionados ao papel do educador, metodologias ativas, ensino remoto e a inserção das tecnologias no processo educacional. Em seguida, serão apresentadas as considerações finais, com uma síntese dos principais achados da pesquisa e sugestões para futuras investigações e práticas pedagógicas.

2 RECONFIGURAÇÃO DO PAPEL DOCENTE FRENTE ÀS NOVAS EXIGÊNCIAS

A inserção de tecnologias no espaço educacional tem gerado uma significativa transformação na forma como o ensino é estruturado, particularmente com o uso de metodologias ativas e o ensino remoto. O desenvolvimento de um modelo educacional mediado por tecnologias exige que o educador reconfigure seu papel, adotando novas práticas pedagógicas que integrem as ferramentas digitais de maneira eficaz. O uso de metodologias ativas, que priorizam a participação ativa do aluno no processo de aprendizagem, tem ganhado destaque no contexto educacional atual, uma vez que elas favorecem a interação, a colaboração e o protagonismo do estudante, fatores essenciais para o desenvolvimento de habilidades para o século XXI.

O ensino remoto, como um desdobramento da necessidade de adaptação à pandemia de Covid-19, expôs tanto as potencialidades quanto os desafios do uso de tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. O conceito de ensino remoto, como destacado por Dau (2021), vai além da educação a distância (EAD), pois se refere à adaptação das aulas presenciais para um formato mediado por tecnologias, sendo temporário e emergencial. A utilização de plataformas digitais no ensino remoto exige que o educador não apenas se familiarize com as ferramentas tecnológicas, mas também adapte suas práticas pedagógicas para garantir a continuidade do aprendizado. Dessa forma, a adaptação ao ensino remoto se torna uma questão estratégica e urgente para os educadores, que devem ser capacitados para lidar com as novas exigências do ensino mediado por tecnologia.

As metodologias ativas, por sua vez, têm sido uma das respostas às limitações dos modelos tradicionais de ensino, baseados na transmissão de conhecimento de forma unidirecional. Essas metodologias buscam envolver os alunos de forma profunda no processo de aprendizagem, incentivando a resolução de problemas, a pesquisa e a colaboração entre os estudantes. Ao integrar tecnologias, como plataformas digitais, redes sociais e ferramentas colaborativas, as metodologias ativas se tornam ainda potentes, uma vez que favorecem a construção do conhecimento de maneira prática e dinâmica. A transformação do papel docente, que deixa de ser transmissor de conhecimento e passa a ser facilitador da aprendizagem, está relacionada à implementação das metodologias ativas. Esse novo papel exige do educador competências não só pedagógicas, mas também tecnológicas, de modo que ele possa integrar as ferramentas digitais às suas práticas.

No entanto, a adoção de metodologias ativas no ensino remoto e o uso de novas tecnologias não são isentos de desafios. O primeiro obstáculo está na formação docente. A necessidade de uma formação continuada e de capacitação para o uso eficaz das tecnologias educacionais é premente, pois muitos educadores não possuem as habilidades necessárias para integrar as tecnologias de forma produtiva ao processo de ensino. Isso se reflete em um aspecto importante do ensino remoto, que é a adaptação do conteúdo e das estratégias pedagógicas ao ambiente digital. Como argumentado por Nairim (2021), é crucial que os educadores compreendam que o ensino remoto não deve ser confundido com EAD ou *homeschooling*, uma vez que cada um desses formatos exige abordagens pedagógicas distintas. A falta de preparação dos docentes para lidar com essas nuances pode comprometer a eficácia do ensino remoto e dificultar a aplicação das metodologias ativas.

Além disso, o papel da ética na implementação das tecnologias educacionais, no que se refere ao uso de inteligência artificial, também é uma questão relevante. A inteligência artificial, conforme discutido por Doneda *et al.* (2018), tem o potencial de transformar o processo de ensino-aprendizagem, mas também traz à tona questões éticas sobre o uso de dados dos alunos, a personalização do ensino e a autonomia pessoal. O educador, ao integrar ferramentas baseadas em inteligência artificial, deve estar atento às implicações éticas de seu uso, garantindo que essas tecnologias não comprometam a privacidade dos alunos nem conduzam a práticas discriminatórias. Assim, é imprescindível que o educador seja orientado a usar essas tecnologias de maneira responsável e consciente, com o objetivo de promover um ambiente de aprendizagem inclusivo e equitativo.

A reconfiguração do papel do educador, no contexto das metodologias ativas e do ensino remoto, também implica na adoção de novas práticas de avaliação. A avaliação, tradicionalmente vista como uma ferramenta de medição do desempenho acadêmico, deve ser repensada à luz das novas metodologias. As avaliações formativas, que se concentram no processo de aprendizagem e no

desenvolvimento contínuo do aluno, ganham relevância nesse novo modelo educacional. Como aponta Assis (2023), as metodologias ativas, por sua natureza, exigem que a avaliação seja dinâmica, colaborativa e centrada no aluno, para que ela reflita a aprendizagem contínua e o progresso individual. Esse tipo de avaliação exige do educador um olhar atento às estratégias utilizadas pelos alunos, ao seu desenvolvimento ao longo do tempo e à sua capacidade de aplicar o conhecimento de maneira prática.

Outra mudança significativa que acompanha a reconfiguração do papel docente é a necessidade de uma maior colaboração entre educadores. Em um ambiente educacional cada vez interconectado, os docentes precisam trabalhar em conjunto, compartilhando estratégias pedagógicas, ferramentas tecnológicas e boas práticas. As plataformas digitais e as metodologias ativas criam um espaço propício para a colaboração entre professores, alunos e até mesmo entre escolas. O trabalho colaborativo, incentivado pelo uso de tecnologias, pode ampliar as possibilidades de aprendizagem, pois permite que os educadores compartilhem conhecimentos e experiências, além de promover a interação entre diferentes realidades educacionais. A colaboração, nesse sentido, não apenas melhora o desempenho dos alunos, mas também enriquece o processo de ensino, criando uma rede de aprendizado dinâmica e flexível.

Por fim, a transformação do papel do educador no contexto das metodologias ativas e do ensino remoto deve ser vista como uma oportunidade para repensar a educação. Ao adotar novas tecnologias e práticas pedagógicas, o educador não apenas se adapta às novas exigências, mas também contribui para a construção de um modelo educacional inclusivo, colaborativo e dinâmico. A capacidade de se reinventar frente às mudanças tecnológicas e pedagógicas é fundamental para garantir que o ensino continue sendo um processo efetivo de aprendizagem, capaz de atender às necessidades dos estudantes do século XXI. Nesse sentido, a formação contínua dos educadores, o uso ético das tecnologias e a promoção de práticas pedagógicas inovadoras são essenciais para que o modelo educacional inserido no espaço tecnológico seja bem-sucedido e sustentável a longo prazo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As principais constatações deste estudo indicam que a reconfiguração do papel do educador, frente ao modelo educacional mediado por tecnologias, é um processo desafiador, mas essencial para o aprimoramento da prática pedagógica. A pesquisa revelou que, embora as metodologias ativas e o ensino remoto ofereçam um amplo potencial para dinamizar o ensino, os educadores enfrentam dificuldades significativas em sua adaptação. A falta de formação contínua em ferramentas tecnológicas, bem como a necessidade de adaptação das práticas pedagógicas, são os principais obstáculos encontrados.

Além disso, o estudo destacou que o papel do educador se transforma de transmissor de conhecimento para facilitador da aprendizagem, o que exige novas habilidades e competências, tanto pedagógicas quanto tecnológicas. Esse novo papel não apenas altera a maneira de ensinar, mas também as relações entre professores e alunos, promovendo um ambiente de aprendizagem colaborativo e centrado no estudante.

Porém, apesar das contribuições desse estudo, foi possível observar a necessidade de investigações para aprofundar as implicações do uso das tecnologias educacionais no desenvolvimento de habilidades do educador, no que tange à formação contínua e à utilização ética das ferramentas digitais. Tais estudos são necessários para fornecer um entendimento amplo sobre como os educadores podem ser melhor apoiados na implementação das metodologias ativas, além de explorar os impactos da inteligência artificial e outras tecnologias emergentes no ensino. Dessa forma, é possível afirmar que este estudo contribui para a reflexão sobre o papel do educador na era digital, mas abre espaço para futuras pesquisas que possam explorar essas questões de maneira aprofundada.

REFERÊNCIAS

ASSIS, A. C. M. L. A inteligência artificial na educação: a utilização constitucionalmente adequada. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE DIREITOS HUMANOS DE COIMBRA, 8., 2023, Coimbra. Anais [...]. Revista do VIII Congresso Internacional de Direitos Humanos de Coimbra, v. 8, n. 1, p. 12-22, 2023. Disponível em: <https://www.trabalhoscidhcoimbra.com/ojs/index.php/anaiscidhcoimbra/article/view/3259>. Acesso em: 11 abr. 2025.

DAU, G. O que é ensino remoto e o seu papel fundamental em 2021. Rede Jornal Contábil, [S.l.], 2021. Disponível em: <https://www.jornalcontabil.com.br/o-que-e-ensino-remoto-e-o-seu-papel-fundamental-em-2021/>. Acesso em: 11 abr. 2025.

DONEDA, D. C. M.; MENDES, L. S.; SOUZA, C. A. P.; ANDRADE, N. N. G. Considerações iniciais sobre inteligência artificial, ética e autonomia pessoal. Pensar, v. 23, n. 4, p. 1-17, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5020/2317-2150.2018.8257>. Acesso em: 11 abr. 2025.

NAIRIM, B. Ensino remoto não é EAD, e nem homeschooling. Nova Escola, [S.l.], 2021. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/20374/ensino-remoto-nao-e-ead-e-nem-homeschooling>. Acesso em: 11 abr. 2025.